

Análise Bibliométrica sobre gerenciamento de resultados no século XXI

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que visou analisar os estudos realizados no Brasil sobre o tema “gerenciamento de resultados contábeis” (*earnings management*), publicados em periódicos nacionais de Contabilidade no período de 2001 a 2017. Esses periódicos foram selecionados dentre os listados na área de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” com base na estratificação Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de A1 a B3. Para selecionar os estudos, foram realizadas pesquisas nos sítios dos periódicos escolhidos a partir das palavras-chave “gerenciamento de resultados”, “gerenciamento de lucros”, “*earnings management*” e “*accruals*”. As análises foram feitas por meio de estatística descritiva e análise bibliométrica. Entre os resultados obtidos, verificou-se que: (a) houve um grande aumento no número de pesquisas publicadas no Brasil sobre o tópico nos últimos anos; (b) existe uma alta frequência da produção de artigos com até três autores, o que sinaliza maior interação entre os pesquisadores na área; e (c) há muitos estudos similares, que abordam os mesmos temas analisados, possibilitando, em tese, certa consolidação de uma mesma linha de raciocínio, mas pouco contribui para uma diversidade de áreas relacionadas ao gerenciamento de resultados.

Carlos Henrique Magalhães Alves

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
E-mail: carlosalvesmagalhaes16@gmail.com

Ewerton Alex Avelar

Contador e professor universitário (Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG) é graduado em Ciências Contábeis pela UFMG, Especialista em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF), mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (Ufla) e doutor em Administração pela UFMG.
E-mail: ewertonalexavelar@gmail.com

Terence Machado Boina

Contador e Analista Administrativo da Agência Nacional do Cinema (Ancine), é graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Gestão Pública pela Fundação João Pinheiro e mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
E-mail: tmboina@gmail.com

2102 – Recebido em 25/07/18. Distribuído em 25/07/18. Pedido de revisão não houve. Aprovado em 27/8/18, na segunda rodada, por dois membros do Conselho Editorial. Publicado na edição setembro-outubro de 2018. Organização responsável pelo periódico: Conselho Federal de Contabilidade.

1. Introdução

O principal objetivo da Contabilidade é subsidiar avaliações para a tomada de decisões econômicas acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade, auxiliando os usuários das demonstrações financeiras com informações úteis (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC, 2011). Contudo, visto que os gestores possuem discricionariedade na escolha de práticas contábeis, as informações evidenciadas nas demonstrações financeiras podem ser influenciadas (MARTINEZ, 2001). Para Martinez (2001), o poder da tomada de decisão e o impacto futuro para o gestor não mais importantes que o próprio lançamento nas suas demonstrações financeiras. Segundo esse autor, os gestores efetuam a gestão da empresa, dentro dos limites da Legislação Contábil, atendendo aos seus interesses.

Nesse contexto, a literatura acadêmica da Contabilidade tem dado atenção para o tema “gerenciamento de resultados contábeis”, sendo visto como área crítica do estudo contábil (MARTINEZ, 2001). Este tema ganhou força durante o século XXI, principalmente após os escândalos com a Enron, em 2001, e da WorldCom, Inc., em 2002, que acabaram “abalando a estrutura” do mercado financeiro, reforçando assim a ideia da discussão sobre os gerenciamentos de resultados e seus impactos. Para Martinez (2001), as informações contábeis colaboram no processo de tomada de decisão e o gerenciamento de resultados pode influenciar a percepção de riscos dos diversos

agentes econômicos que estão associados ao mercado de capitais. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) define gerenciamento de resultados como o “juízo arbitrário no processo de reportar as demonstrações financeiras, com o objetivo de influenciar ou manipular os números apresentados, ainda que dentro dos limites prescritos pela legislação contábil e fiscal” (CVM, 2007, p. 12). Para Martinez (2001, p. 13),

É crucial entender que “gerenciamento” dos resultados contábeis, não é fraude contábil. Ou seja, opera-se dentro dos limites do que prescreve a legislação contábil, entretanto nos pontos em que as normas contábeis facultam certa discricionariedade para o gerente, este realiza suas escolhas não em função do que dita a realidade concreta dos negócios, mas em função de outros incentivos, que o levam a desejar reportar um resultado distinto.

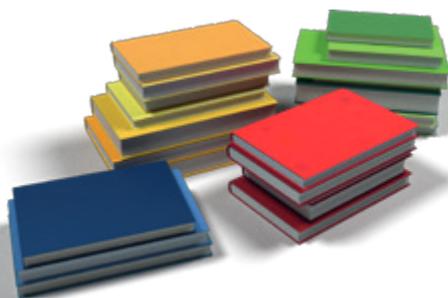
O gerenciamento de resultados envolve manipulação lícita de informações contábeis apresentadas aos usuários (NIYAMA et al., 2015). Nesse caso, de forma oportunista, os gestores das empresas buscam influenciar conscientemente a posição patrimonial e financeira de uma entidade, mediante seleção e aplicação de métodos contábeis aceitos (ou não proibidos) pelos normativos em vigor (NIYAMA et al., 2015). Os gestores se utilizam da flexibilidade de princípios e normas contábeis para obter a imagem desejada da posição patrimonial e financeira da entidade (SANTOS; GRATERON, 2003).

Os estudos de Martinez (2001), Fuji (2004) e Tukamoto (2004) exercem muita influência para a área acadêmica no que diz respeito ao aumento da discussão do tema gerenciamento de resultados contábeis no Brasil, uma vez que colaboraram com as primeiras pesquisas empíricas publicadas. O aumento de inte-

resse e discussão nessa área temática, resultando em novas publicações durante o século XXI, contribui para a geração de conhecimento, que pode auxiliar os usuários da informação, em suas decisões baseadas nas demonstrações financeiras.

Diante do cenário apresentado, o problema de pesquisa proposto pode ser enunciado na forma da seguinte questão: **Como o gerenciamento de resultados tem sido abordado nos artigos publicados nos principais periódicos brasileiros de Contabilidade no período de 2001 a 2017?** Assim, o estudo reportado neste artigo teve como objetivo geral analisar os trabalhos publicados acerca do tema gerenciamento de resultados nos periódicos de Contabilidade brasileiros no período de 2001 a 2017. Para tal, foram propostos e cumpridos os seguintes objetivos específicos: (a) selecionar os artigos sobre o gerenciamento de resultados publicados nos principais periódicos brasileiros de Contabilidade entre os anos de 2001 e 2017; (b) analisar as diferentes características desses artigos selecionados ao longo do período de análise; (c) identificar os procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento dos artigos analisados; e (d) analisar a produtividade dos autores envolvidos na elaboração dos artigos analisados.

O estudo se justifica devido à importância do tema gerenciamento de resultados na Contabilidade e de sua influência na transparência e na confiabilidade das demonstrações financeiras. Ademais, a compilação dos resultados identificados sobre esse tema no Brasil pode servir como informação suplementar a estudos futuros, visto que apresenta um quadro do desenvolvimento das pesquisas na área no País. Segundo Rosa et al. (2010), para se alcançar uma melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa em determinado campo acadêmico, a pesquisa Bibliométrica é de grande valia.



2. Fundamentação teórica

2.1 Teoria da Agência

O desenvolvimento das empresas, por meio da ampliação dos negócios e abertura de novas unidades organizacionais, trouxe a necessidade de profissionalização da gestão. Segundo Jensen e Meckling (1976), as firmas se dividem em duas partes, a propriedade e o controle, que são representadas em dois lados: (i) os proprietários ou acionistas, chamados de principais, que possuem a propriedade da empresa; e (ii) os gestores contratados, chamados de agentes, que possuem a gestão da empresa sob sua responsabilidade. Dada essa relação, podem surgir os chamados conflitos de agência, relacionando-se à diferença de interesses e objetivos e à divisão de trabalho em um relacionamento cooperativo.

Segundo Eisenhardt (1989), os conflitos de agência podem culminar em dois problemas. O primeiro se refere à possibilidade de os desejos e os objetivos do principal serem conflitantes com os do agente, sendo difícil ou oneroso para aquele verificar se o agente se comportou de forma adequada. O segundo é o problema da partilha de risco, que surge quando o principal e o agente preferem ações distintas por causa de suas diferentes preferências ou propensões ao nível de risco (EISENHARDT, 1989).

A resolução desses conflitos em prol de maximizar o bem-estar dentro da firma resulta em "custos de agência". Para Jensen e Meckling (1976), esses custos servem para que o agente não promova ações que prejudiquem o principal e assegurem que ele tome decisões de nível ótimo do ponto de vista deste último. Esses custos de agência podem ser classificados como: (a) custos de monitoramento por parte do principal; (b) custos com a concessão de garantias contratuais por parte do agente; e (c) custo residual. Martinez (1998) ainda destaca

quatro aspectos relacionados aos custos de agência: (a) problemas na criação das relações entre principal e agente; (b) problemas de controle e acompanhamento desse contrato; (c) problemas de mensuração de desempenho do agente; e (d) problemas de conclusão da relação entre agente e principal.

Salienta-se que, com raízes nos conflitos de agência e assimetria informacional entre o agente e o principal, surgiram os estudos sobre a governança corporativa, com vistas a reduzir o impacto causado pelos conflitos de interesse destacados na teoria da agência. Santos (2011) define governança corporativa como os procedimentos que os gestores e os acionistas devem conduzir para uma boa gestão na empresa.

Esse conflito entre agente e principal, que levou os gestores de muitas empresas a alterarem, de forma deliberada, os resultados financeiros reportados, de forma a atingir objetivos específicos, que resulta no que é chamado de "gerenciamento de resultados", pode contribuir com o aumento da assimetria informacional (LOPES; TUKAMOTO, 2007).

2.2 Gerenciamento de resultados

O termo "gerenciamento de resultados" é utilizado com maior frequência nos Estados Unidos da América, e o termo "contabilidade criativa" é usado comumente na Europa (NIYAMA et al., 2015). Conforme Fields et al. (2001), as escolhas contábeis influenciam resultados contábeis e podem induzir, por exemplo, arranjos contratuais, precificação de ativos e agentes externos. A escolhas contábeis podem, por exemplo: (a) maximizar o desempenho e a posição financeira mais conveniente da entidade; (b) maximizar ganhos para os próprios gestores e contadores; (c) ser originadas de pressões institucionais internas (contratos, por exemplo) e externas (mercadológicas, por

exemplo) em razão do envolvimento de interesses políticos, econômicos e sociais; e (d) se adequar a regulações para diminuir o pagamento de tributos (HEALY; WAHLEN, 1999; NIYAMA et al., 2015).

Para Martinez e Cardoso (2009), o gerenciamento de resultados está relacionado com essas escolhas de práticas contábeis e também com decisões operacionais com o objetivo de comunicar resultados contábeis distintos dos que seriam divulgados sem a adoção de tais práticas ou decisões. Assim, Cupertino (2013) aponta que o Gerenciamento de Resultados pode ser classificado em duas categorias: gerenciamento de resultados por *accruals* (GRA) e gerenciamento de resultados por decisões operacionais (GRDO). Tais categorias apresentam algumas diferenças fundamentais, entre elas, o impacto no fluxo de caixa operacional.

Segundo Cupertino (2013), o GRDO é realizado durante o exercício financeiro, de acordo com a tomada de decisão dos gestores de como anda o negócio ao longo do ciclo operacional. A manipulação da informação contábil pode estar vinculada às despesas de venda, administrativas e gerais, bem como à receita operacional da empresa (MARTINEZ, 2009). Já o GRA, conforme Cupertino (2013), é conduzido principalmente entre o encerramento do exercício social e a publicação das demonstrações financeiras. Os gestores avaliam o resultado das operações realizadas ao longo do exercício e definem o montante a ser lançado a título de gerenciamento por *accruals*. Martinez (2013) enfatiza que a maioria absoluta dos trabalhos científicos publicados no Brasil, ainda é concentrada no GRA, sendo que a pesquisa sobre a utilização das decisões operacionais como forma de gerenciamento de resultados não vem sendo muito abordada.

Segundo Martinez (1998), a Contabilidade produz informações em que o principal e o agente baseiam suas relações e a informação contábil pode afetar a percepção do risco e sua distribuição entre os agentes econômicos no mercado. O gerenciamento de resultados existe dentro dessa relação principal-agente, e se deve levar em consideração a questão de que ele pode ser praticado nas decisões operacionais da firma. Martinez (2001) classifica a prática do gerenciamento de resultados sob três formas: (i) *Target Earnings* – prática de gerenciar o resultado para aumentar (melhorar) ou diminuir (piorar) a lucratividade da empresa. A manipulação desses resultados tem como principal finalidade atingir determinadas metas da firma, sejam elas abaixo

ou acima do resultado apurado (real); (ii) *Income Smoothing* – caracteriza-se pela suavização dos resultados apurados, sendo que sua utilização visa manter os resultados em determinado nível e evitar excessivas flutuações; e (iii) *Big Bath Accountig* – refere-se a um conjunto de medidas tomadas para reduzir drasticamente os resultados correntes da empresa, de forma a possibilitar a apresentação de lucros expressivos no futuro.

Para Martinez (2001), os principais motivos apontados para a prática do gerenciamento de resultados são: (a) desejo de preservar o cargo, mesmo que isso implique comprometer a qualidade dos resultados contábeis apresentados; (b) pressão dos acionistas por resultados trimestrais cada vez maiores e melhores,

bem como o anseio de atrair novos investidores e acionistas; e (c) ambição de obter bônus significativos (compensação), ainda que isto implique sacrifício futuro da organização.

2.3 Estudos anteriores

Alguns estudos bibliométricos, já foram realizados sobre o tema gerenciamento de resultados em diversos meios de comunicação científica no Brasil, tais como: Avelar e Santos (2010), Rosa et al. (2010), Machado et al. (2011), Martinez (2013), Machado e Beuren (2014) e Seidler e Decourt (2014). O Quadro 1 apresenta um resumo desses estudos.

O estudo apresentado neste artigo se diferencia dos demais em relação ao período de análise ser o mais amplo: 17 anos. Além disso,

Quadro 1 – Estudos bibliométricos anteriores sobre gerenciamento de resultados

Autores	Amostra	Principais resultados
Avelar e Santos (2010)	26 artigos de periódicos das áreas de Administração e de Contabilidade do país entre os anos de 2000 e 2009.	Há um grande aumento do número de pesquisas publicadas sobre o tópico nos últimos anos (80% dos artigos foram publicados entre 2007. Há uma alta centralização da produção em apenas três autores (responsáveis por mais de 45% da produção analisada). As redes de cooperação existentes entre os pesquisadores são pouco extensas, dispersas e sem laços entre si. 73,08% dos artigos são empíricos. 84,21% dos tipos de gerenciamento foram baseados em <i>accruals</i> . 57,14% foram fundamentados em bases de dados. Três autores foram responsáveis por mais de 45% da produção no período. 48% dos autores publicaram apenas uma vez.
Rosa et al. (2010)	39 artigos publicados nos principais congressos brasileiros ligados à Contabilidade do país entre 2004 e 2009.	Apesar de a pesquisa brasileira sobre <i>Earnings Management</i> estar em ascensão quanto ao número de artigos publicados, tendo este aumentado a cada ano estudado, o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de relacionamentos pouco coesas e integradas entre autores e entre instituições, indicando que muitas conexões ainda podem ser estabelecidas. Foram identificados 48 autores, sendo que 30 deles publicaram apenas um artigo e seis participaram de 71,8 % dos trabalhos publicados. Em relação às instituições, verificou-se que a USP e a FUCEPE são centrais no campo de pesquisa.
Machado et al. (2011)	72 artigos publicados em 15 periódicos de divulgação brasileira e internacional de pesquisas em Contabilidade entre os anos de 2000 e 2009.	Verificou-se um maior número de artigos sobre o tema publicados em periódicos estrangeiros. 58,7% dos artigos foram classificados como quantitativos. Dos 128 autores, um possui de quatro publicações, outro possui três publicações, 13 possuem duas publicações. Os demais 113 apresentaram apenas uma publicação sobre o tema no período. Sobre a temática, 40% dos estudos estiveram contidos na temática contábil, 26% de finanças e 21% de auditoria e estruturação societária. O autor mais referenciado foi Dechow et al. (1995).
Martinez (2013)	50 artigos de periódicos da <i>Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL)</i> de 2008 até 2013, além de congressos, teses e dissertações.	O gerenciamento de resultados revela-se num tópico diversificado e vasto, embora relativamente recente. A maioria dos estudos brasileiros no assunto foi publicada nos últimos dez anos e a produção científica tem se acelerado recentemente. A maioria absoluta dos trabalhos científicos publicados no Brasil, ainda é concentrada no GRA.
Machado e Beuren (2014)	32 artigos de 10 periódicos nacionais entre o período de 2002 a 2010.	Os autores e suas redes sociais de produção se originam em sua maioria da Universidade de São Paulo. O tema mais pesquisado foi o de métodos ou meios de realizar o gerenciamento de resultados, abrangendo os modelos de mensuração de <i>accruals</i> , com destaque ao Modelo Kang e Sivaramakrishnan. A pesquisa descritiva, com base documental e abordagem quantitativa foram as formas mais utilizadas dentre os artigos pesquisados. 53% dos trabalhos, foi elaborado por dois autores, sendo reduzida a quantidade de artigos elaborada por um único autor, 12,5%.
Seidler e Decourt (2014)	42 artigos publicados em periódicos brasileiros entre os anos de 2006 e 2013.	Verificou-se que a maioria dos estudos possui dois ou três autores, sendo a USP a instituição que apresenta maior número de publicações. Os principais enfoques dos estudos sobre Gerenciamento de Resultados estão relacionados com a Governança Corporativa e a Auditoria. Verificou-se, também, uma predominância de artigos empíricos os quais utilizaram a técnica desenvolvida por Kang e Sivaramakrishnan (KS) para a mensuração dos <i>accruals</i> discricionários. Os resultados revelaram, ainda, que apesar de o tema ainda ser pouco explorado no Brasil, ocorreu um crescimento da produção científica em relação a 2006, especialmente, nos anos de 2007, 2009 e 2012. Os estudos com dois autores são os de maior ocorrência no período analisado, representando 47,6% da amostra. Predominância dos estudos empíricos (28 artigos) em relação aos estudos teóricos (14 artigos). Os estudos apresentados utilizaram, em sua maioria, dados de empresas nacionais de capital aberto e listadas na Bolsa de Valores (BOVESPA).

Fonte: Elaborado pelos autores.

foi empregada uma série de categorias usadas nos estudos prévios, de forma a permitir uma maior comparabilidade entre os resultados. Espera-se, assim, agregar ao conhecimento da área a partir da consolidação abrangente das informações sobre o campo de estudo.

3. Metodologia

A pesquisa desenvolvida pode ser classificada como descritiva e de natureza quantitativa, cujos procedimentos metodológicos foram inspirados nos trabalhos citados na subseção anterior. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados os principais periódicos de Contabilidade da área de "Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo" de estrato A1 a B3, em consulta ao site da CAPES (www.capes.gov.br), pelo "QUALIS". No Quadro 2, salientam-se os periódicos analisados.

Foram feitos filtros na consulta dos periódicos em seus respectivos sítios, considerando apenas os periódicos nacionais e que apresentaram as palavras-chave nos campos de busca por título: "gerenciamento de resultados", "gerenciamento de lucros", "earnings management" e "accruals". A amostra consistiu em 63 artigos publicados nos 10 periódicos supracitados no período de 2001 a 2017 (século XXI). Salienta-se que se escolheu esse interregno temporal devido às produções semanais no país sobre o tema terem sido publicadas a partir dos anos 2000, e os periódicos já terem divulgado seus artigos publicados até o ano de 2017 durante o período da pesquisa.

Os principais dados coletados sobre os artigos selecionados foram tabulados no *software Microsoft® Excel (MS-Excel) 2013*, para facilitar a análise. Foram usadas categorias dos estudos citados na subseção 2.3 deste trabalho para a tabulação. Poste-

riormente, com base nos dados tabulados, realizaram-se as análises dos artigos selecionados por meio das seguintes técnicas: estatística descritiva e análise bibliométrica. A estatística descritiva consiste, conforme Carlos (2004), na elaboração de tabelas, gráficos e medidas que são exploradas no intuito de facilitar o entendimento das informações.

Por sua vez, a análise bibliométrica, segundo Vanti (2002), é um conjunto de técnicas de pesquisa que utiliza procedimentos matemáticos e estatísticos para investigar e quantificar os estudos de produção científica, bem como análise comportamental dos seus respectivos pesquisadores, para divulgação das informações. Conforme salienta Araújo (2006), essa técnica não se

limita somente a edições, exemplares dos livros, bem como sua quantidade de palavras, mas também para outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos. Nesse contexto, empregou-se também a Lei de Lotka, uma análise da frequência de publicações geradas por autor (ARAÚJO, 2006), que sinaliza a consolidação ou não de uma área temática no meio acadêmico, tendo em vista as publicações dos pesquisadores quanto ao assunto.

4. Análise e discussão dos resultados

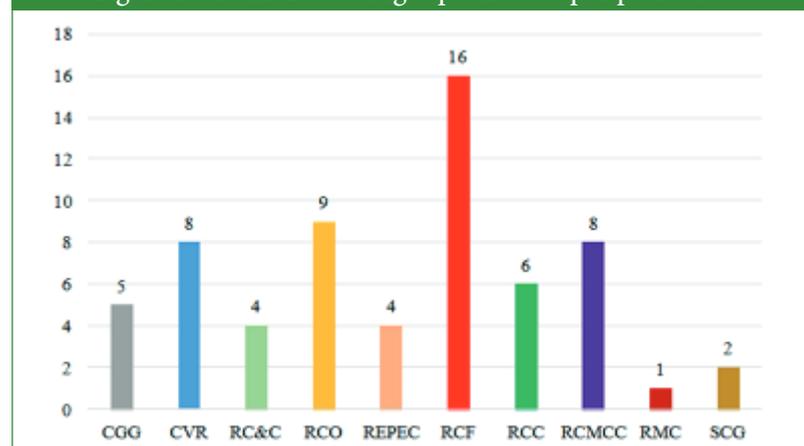
Na Figura 1, dentro da lista de periódicos relacionados ao tema

Quadro 2 – Periódicos que apresentaram artigos relacionados ao tema

Periódico	Sigla	Qualis
Contabilidade, Gestão e Governança	CGG	B1
Contabilidade Vista & Revista	CVR	A2
RC&C - Revista de Contabilidade e Controladoria (UFPR)	RC&C	B3
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	RCO	A2
REPEC - Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	REPEC	B1
Revista Contabilidade & Finanças (Online)	RCF	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	RCC	A2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	RCMCC	B2
Revista Mineira de Contabilidade	RMC	B3
Sociedade, Contabilidade e Gestão	SCG	B2

Fonte: Elaborada pelos autores

Figura 1 – Número de artigos publicados por periódico



Fonte: Dados da pesquisa.

detalhado no Quadro 2, tem-se o número de artigos publicados por periódico (uma média de 6,3 artigos publicados por periódico). Salienta-se que quatro periódicos (RCF, RCO, CVR e RCMCC) concentraram 65,1% de todos os artigos averiguados (41 artigos). A RCF e a RCO, da Universidade de São Paulo, foram as que mais publicaram artigos a respeito do tema estudado. Houve um aumento progressivo com o número de artigos de Contabilidade no Brasil publicados no século XXI. Em 2003, verificou-se apenas um artigo publicado ante 9 em 2017. Em média, houve um crescimento anual de 31,11% no número de publicações a respeito com o tema gerenciamento de resultados entre o período de 2001 a 2017, totalizando 63 artigos. Tal resultado corrobora o exposto por Rosa et al. (2010), Martinez (2013) e Seidler e Decourt (2014). Estes últimos autores, por exemplo, ressaltam que, apesar de ser um tema ainda pouco explorado no Brasil, o número de publicações tem aumentado no período recente.

Na Figura 2, demonstram-se os resultados da análise dos artigos de acordo com a sua classificação em teóricos e empíricos para o período analisado. Observa-se uma predominância na publicação de artigos empíricos comparados aos teóricos (62 a 1). Tais resultados coadunam com o exposto em Avelar e Santos (2010) e Seidler e Decourt (2014), mesmo com recortes temporais distintos. Paula et al. (2012) destacam o crescimento dos métodos e paradigmas com base empírica, principalmente a partir do século XXI, enquanto há uma diminuição dos métodos não empíricos, ou teóricos, o que nos mostra a tendência de concentração desse tipo de método. Com relação à diminuição das publicações de pesquisas teóricas:

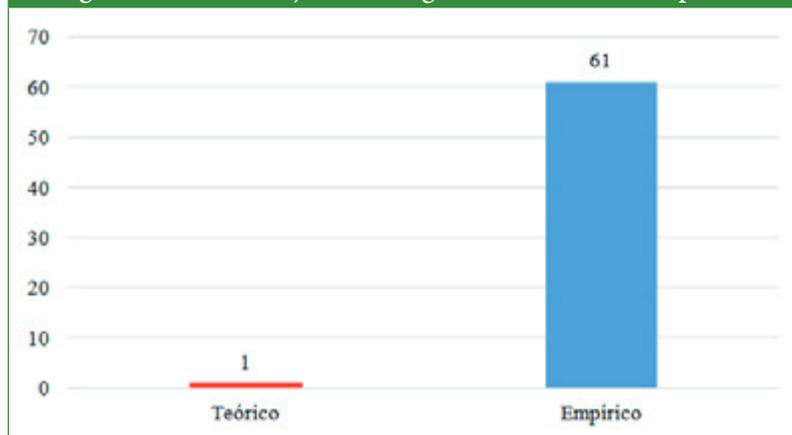
Trabalhos que utilizaram os métodos Não Empíricos Teóricos e Ensaio, apesar da pouca participação no cômputo geral, contribuíram efetivamente para a realização de novas pesquisas. Este fato revela a importância destes tipos de trabalhos, que não podem ser deixados de lado em prol da concentração de estudos com abordagem puramente empírica. (Paula et al., 2012, p.47).

No que se refere à abordagem, a Figura 3 demonstra que 90,5% das pesquisas foram estudos referentes a Contabilidade Financeira, com 57 artigos. Novamente, os re-

sultados convergem com o apresentado por Avelar e Santos (2010) e Seidler e Decourt (2014). Para aqueles primeiros autores, essa predominância pode demonstrar que há certa consolidação em pesquisas e grupos de estudos na área de Contabilidade Financeira.

Outra métrica preponderante é de que as publicações tendem a ser de caráter quantitativo. Na análise feita com base nos dados da Figura 4, 73,0% das publicações foram quantitativas, ante 19,1% quali-quantitativa e 7,9% qualitativas. Esse resultado corrobora aqueles apurados por Machado

Figura 2 – Classificação dos artigos em teóricos ou empíricos



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 – Classificação dos artigos por área abordada



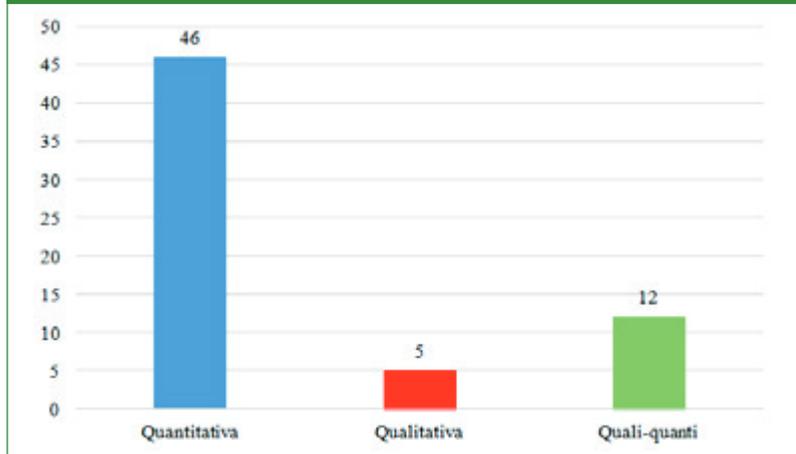
Fonte: Dados da pesquisa.

et al. (2011) e Machado e Beuren (2014), que relataram que mais de 50% dos estudos empíricos em Contabilidade analisados, apresentaram caráter quantitativo em seu desenvolvimento.

Na Figura 5, demonstra-se a totalidade dos estudos desenvolvidos no Brasil sobre Gerenciamento de Resultados, identificando qual tipo de manipulação era abordado nas pesquisas. Para isso, levantou-se quais publicações eram voltadas somente para o estudo de GRA e quais abordavam para ambos os casos (GRA e GRDO). Nessa análise, não foi possível identificar casos de estudos dos sobre GRDO devido à falta de artigos que abordassem somente este tema. Conforme Tabela 5, há uma superioridade de pesquisas que adotaram, como base de informação, as manipulações somente nos *acrualls*, 82,5%, enquanto 17,5% para ambos os tipos na pesquisa. Tal resultado ratifica o exposto em Martinez (2013) e Machado e Beuren (2014). Aquele autor enfatiza que a grande maioria dos trabalhos científicos publicados no Brasil ainda é concentrada no GRA em detrimento do GRDO.

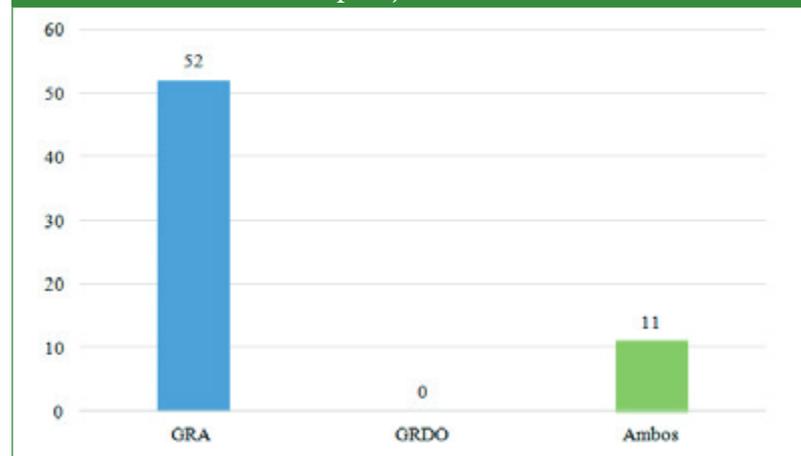
Na Tabela 1, tem-se a relação dos principais métodos de coleta de dados utilizados nos artigos publicados analisados. O principal método utilizado pelos autores para a coleta de dados em seus estudos foi por meio do uso de um banco de dados (Econômica®, por exemplo). Na Tabela 1, verifica-se que 78,9% das pesquisas analisadas abordaram esse método de coleta de dados. Esse resultado expressivo corrobora as análises de Avelar e Santos (2010) e Seidler e Decourt (2014). Salienta-se que o uso de pesquisas documentais e bibliométricas também são usualmente empregadas nas pesquisas das áreas de Conta-

Figura 4 – Classificação dos artigos por abordagem metodológica



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 5 – Classificação dos artigos quanto ao tipo de manipulação abordado



Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 1 – Quantidade de métodos usados para coleta de dados nas publicações

Métodos	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
Bases de dados	60	78,95
DELPHI	0	-
Entrevistas não estruturadas	0	-
Entrevistas semiestruturadas	0	-
Experimento	0	-
História de vida	0	-
História oral	0	-
Observação não participante	0	-
Pesquisa ação	0	-
Pesquisa bibliométrica	7	9,21
Pesquisa documental	8	10,53
Questionário	1	1,32
Total	76	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

bilidade que foram apuradas.

Já, na Figura 6, tem-se o número de autores por artigo considerando todos os artigos averiguados. Entre todos os trabalhos acadêmicos publicados no período analisado, 87,30% dos estudos foram feitos por 2 a 4 autores. Esse dado demonstra que há uma menor individualidade das pesquisas e, com isso, maior participação, interação e troca de informações entre os pesquisadores. Essa forte integração entre os autores corrobora os estudos de Avelar e Santos (2010), Seidler e Decourt (2014) e Machado e Beuren (2014).

Por fim, na Figura 7, aponta-se o número de publicações por autor observado e o estimado com base na Lei de Lotka. Este gráfico sinaliza que foram observadas 136 publicações feitas por apenas 1 (um) autor versus 94 estimadas pela Lei de Lotka. O estimado era de 60,80% e o observado foi de 87,74%. Tal resultado indica uma baixa consolidação nas pesquisas, o que tende a influenciar negativamente o desenvolvimento da área. Tal situação já foi averiguada em outros estudos sobre o tema, com recortes temporais e amostrais diferentes, como Rosa et al. (2010), Avelar e Santos (2010) e Machado et al. (2011). Em todos os casos, observou-se uma grande quantidade de trabalhos sendo realizadas por poucos autores (*continuants*), enquanto a grande maioria dos pesquisadores publicou apenas um artigo no período (*one-timers*). Segundo aqueles primeiros autores, “o campo de produção científica nessa área não está consolidado, caracterizando-se pela existência de redes de relacionamentos pouco coesas e integradas entre autores e entre instituições, indicando que muitas conexões ainda podem ser estabelecidas” (ROSA et al., 2010, p. 189).

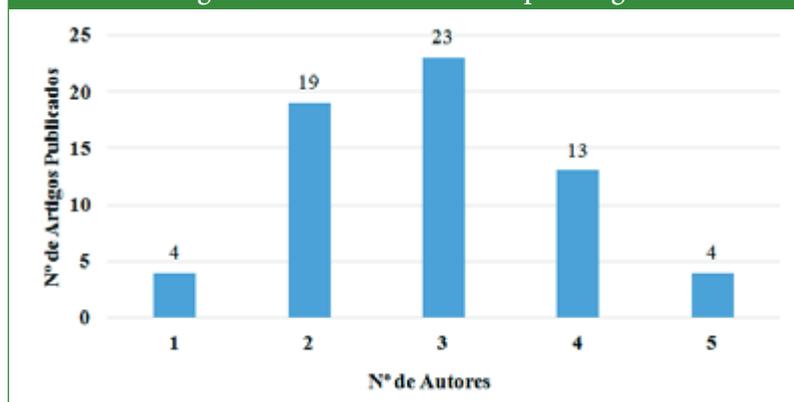
5. Considerações finais

O estudo apresentado neste artigo buscou contribuir para a reflexão e discussão sobre como tem sido tratado o tema “gerenciamento de resultados em periódicos de Contabilidade no Brasil.” Inicialmente, o trabalho mostrou a importância deste tema para a sociedade, abordando o crescimento acerca das publicações e estudos do tema, tanto a nível nacional quanto internacional. Na pesquisa, analisaram-se os principais periódicos publicados brasileiros de Contabilidade da área de “Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo” de

estrato A1 a B3 do Qualis, no período entre 2001 e 2017.

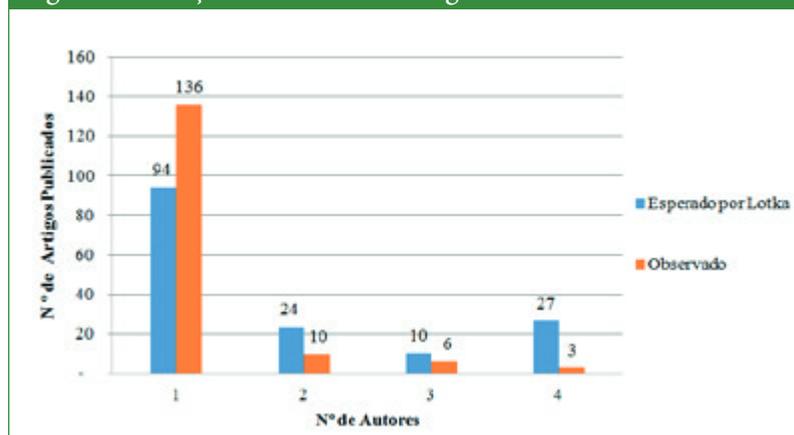
No total, foram identificados e analisados 63 artigos. Os resultados indicaram uma grande expansão das pesquisas publicadas sobre gerenciamento de resultados no Brasil nos últimos anos. Entretanto, o estudo também apontou que há uma grande centralização da produção dos artigos no Brasil abordando estudos similares. Identificou-se que há uma hegemonia em artigos empíricos comparados aos teóricos, bem como uma superioridade em publicações de caráter quantitativo em relação àquelas de caráter qualitativo. Há, ainda, uma superioridade de estudos voltados para a área

Figura 6 – Número de autores por artigo



Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 7 – Relação entre autores e artigos considerado a Lei de Lotka



Fonte: Dados da pesquisa.

“Os resultados indicaram uma grande expansão das pesquisas publicadas sobre gerenciamento de resultados no Brasil nos últimos anos. Entretanto, o estudo também apontou que há uma grande centralização da produção dos artigos no Brasil abordando estudos similares.”

da Contabilidade Financeira. Entre os estudos levantados, o método de coleta de dados preponderante foi de banco de dados.

Dos artigos analisados, constatou-se que 82,5% das pesquisas abordaram sobre o GRA. Esse resultado, segundo Martinez (2013), sinaliza que as publicações trabalham mais com a questão do gerenciamento de resultados pelos *accruals*, embora existam outras áreas que podem ser estudadas e levadas ao público, tais como os estudos sobre GRDO. Em parte, tal situação parece negativa para a produção de conteúdo na área, uma vez que a grande maioria dos estudos é elaborada da mesma forma, abordando casos similares. Assim, em tese, os artigos seguem uma mesma linha de raciocínio, indicando certa consolidação, mas pouco contribui para uma diversidade de áreas a respeito de gerenciamento de resultados a serem discutidos pela academia. Por ser um tema prolífico de possíveis perspectivas, acredita-se

que deveriam existir mais publicações abordando outros pontos de vista acerca de gerenciamento de resultados.

Entre todos artigos publicados analisados, a maioria das publicações foram elaboradas por mais de um autor, o que reforça a maior interação entre os pesquisadores na área. Por outro lado, baseando-se na lei bibliométrica desenvolvida por Lotka, apurou-se que há uma baixa consolidação nas pesquisas voltadas ao tema gerenciamento de resultados, uma vez há uma grande quantidade de estudos desenvolvidos por apenas um autor (*one-timers*), um aspecto negativo na consolidação da área.

Salientam-se algumas limitações da pesquisa desenvolvida. Primeiramente, o estudo enfocou somente periódicos, e não foram considerados outros veículos de comunicação pública de informações científicas. Ademais, foram consideradas somente pesquisas escritas em português e inglês publicadas em periódicos nacionais.

Apesar dessas limitações, acredita-se que a pesquisa reportada neste trabalho tenha contribuído para o estudo do tema gerenciamento de resultados, ao destacar algumas das características dos principais artigos sobre o mesmo. Além disso, identificaram-se pontos que poderiam ser mais abordados pelos pesquisadores, a fim de sustentar o incentivo ao estudo de outros pontos da área temática, tanto na área financeira quanto gerencial.

Pesquisas futuras poderiam trazer para análise estudos acadêmicos publicados em outros países, bem como em outros veículos de comunicação pública (anais de congressos, teses, dissertações, livros, etc.). Desse modo, tais estudos possibilitariam uma comparação com os periódicos nacionais. Outra sugestão é de que fosse levantado quais as causas que levam os pesquisadores no Brasil a trabalharem mais com pesquisas voltadas ao gerenciamento de resultados por *accruals* (GRA) em detrimento do GRDO.

6. Referências

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Revista Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

AVELAR, E. A.; SANTOS, T. H.; Gerenciamento de Resultados Contábeis: Uma Análise das Pesquisas Realizadas no Brasil Entre os Anos de 2000 e 2009. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* (online), Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 19 - p. 33, set./dez., 2010.

CARLOS, F. A. Gestão de satisfação e fidelidade do cliente: um estudo com turistas em hotéis. 87 f. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Ofício-circular CVM/SNC/SEP N.º 01/2007. Disponível em: <http://sistemas.cvm.gov.br/port/atos/oficios/OFCIO-CIRCULAR-CVM-SNC-SEP-01_2007.asp>. Acesso em: 27 mai. 2017.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento conceitual básico (R1) para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2017.

CUPERTINO, C. M. Gerenciamento de resultados por decisões operacionais no mercado de capitais brasileiro. 2013. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de PósGraduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. *The Accounting Review*, [s.l.], v. 70, p. 193-225, 1995.

EISENHARDT, K. M. Agency theory: an assessment and review. *The Academy of Management Review*, vol.14, n.1, p. 57-74, January 1989.

FIELDS, T. D.; LYS, T. Z.; VICENT, L. Empirical research on accounting choice. *Journal of Accounting and Economics*, v. 31, n. 1-3, p. 255-307, 2001.

FUJI, A. H. Gerenciamento de resultados contábeis no âmbito das instituições financeiras atuantes no Brasil. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A. Review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13, p. 365-383, 1999.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency cost and ownership, structure. *Journal of Financial Economics*, [s.l.], v. 3, p. 305-360, 1976.

LOPES, A. B.; TUKAMOTO, Y. S. Contribuição ao estudo do “gerenciamento” de resultados: uma comparação entre as companhias abertas brasileiras emissoras de ADRs e não-emissoras de ADRs. *Revista de Administração*, São Paulo, v.42, n.1, p.86-96, 2007.

MACHADO, D.; BENETTI, J.; BEZERRA, F. Análise da produção científica sobre “earnings management” em periódicos brasileiros e internacionais de contabilidade. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, Lisboa, v. 10, n. 4, p. 50-65, 2011.

MACHADO, D. G.; BEUREN, I. M. Gerenciamento de resultados: análise das publicações em periódicos brasileiros de contabilidade. *Enfoque: Reflexão Contábil*, v.33, n.1, p.19-36, jan/abr. 2014.

MARTINEZ, A. L. Agency Theory na Pesquisa Contábil. *Foz do Iguaçu: Anais Encontro da ANPAD – ENANPAD 1998*, set. 1998.

_____. Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias brasileiras. 2001. 167f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia e Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

_____. Gerenciamento de resultados no Brasil: um survey da literatura. *Brazilian Business Review*, Vitória, v. 10, n. 4, Art. 1, p. 1 - 31, out.-dez. 2013.

MARTINEZ, A. L.; CARDOSO, R. L. Gerenciamento da informação contábil no Brasil mediante decisões operacionais. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 1-27, 2009.

NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, A. M. G.; RODRIGUES, J. M. Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, v. 11, n. 1, p. 69-87, 2015.

PAULA, M. M.; SILVA, A. J. S.; VIEIRA, J.; COUTINHO, A. Diálogo Científico nos Congressos Anpcont: Diversidade Inovadora ou Isomorfismo Institucionalizado? *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, v. 15, n. 3, p. 35-51, 2012.

ROSA, A. F.; MENDES, A. C. A.; TEIXEIRA, G. M. A.; MARTINS, S. Earnings Management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 21, n. 4, p. 189-218, 2010.

SANTOS, A. dos; GRATERON, I. R. G. Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 14, n. 32, p. 07-22, 2003.

SANTOS, E. J. *Governança corporativa & Políticas Públicas*. Curitiba: Juruá, 2011.

SEIDLER, J. C. O.; DECOURT, R. F. Gerenciamento de resultados: análise bibliométrica dos estudos científicos nacionais no período de 2006 a 2013. *Registro Contábil*, Maceió, v. 5, n. 2, p. 21-48, 2014.

TUKAMOTO, Y. S. Contribuição ao estudo do "Gerenciamento" de resultados: uma comparação entre as companhias abertas brasileiras emissoras de ADRs e não emissoras de ADRs. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, 2004.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.
